ISSN 2596-2809

A ESTRATÉGIA DA PERCEPÇÃO NO ESTUDO DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE UM TERREIRO DE CANDOMBLÉ

THE STRATEGY OF PERCEPTION IN THE STUDY OF THE CONSTITUENT ELEMENTS OF A CANDOMBLÉ TERRY

Eunice Gonçalves Queiroz[1]
Henrique Cunha Junior[2]

RESUMO

A pesquisa discute o apagamento dos marcadores de população negra na cidade de São Paulo e no Estado. São Paulo não é visto como uma cidade de terreiros de candomblé, mas, comprova-se a sua existência desde o século XX. Promovendo uma discussão nesse campo do reconhecimento como patrimônio cultural o terreiro Axé Ilê Obá. Nas religiões de matriz africana devido a existência da energia vital e das conexões de tudo que existe sobre o mundo, tudo é sagrado. Portanto, não existe separação entre o sagrado e o profano como na forma do mundo ocidental. Dentro e fora do terreiro, o sagrado continua, a mudança é sobre a forma de comportamento para reverência ao sagrado. O mundo material é sempre perpassado pelo espiritual. Mas, como forma de ação de pesquisa é possível pensar como partes do todo e fazermos as distinções apenas operacionais da pesquisa: "A forma de pesquisar". Elegemos cinco escalas do existente no terreiro. A situação, onde examinamos o terreiro face ao bairro, como parte da cidade. A edificação em sua composição arquitetônica e paisagística. O conjunto do edifício e seu jardim. A dimensão dos objetos e das artes contidas no terreiro. A dimensão simbólica, onde analisamos os significados de cada elemento dos itens anteriores. Soma-se a tudo, suas estratégias de resistência através de diversos artifícios, driblando um sistema que continuamente os exclui; e como este existir lhe estrutura elementos que o constitui. Então é desta complexidade de sistemas que se estrutura este artigo.

Palavras-chave: candomblé; terreiro; paisagismo no terreiro; arte e artefatos; o bairro e a cidade.

[1] Doutoranda e mestre na área de Arquitetura e Urbanismo pela UFBA com o tema sobre a Cultura Africana; Participa do grupo de pesquisas Etnicidades; MBA/Gestão de Negócios e Tecnologia – FIPT; Técnico em Computação Gráfica/SENAC e Graduação em Desenho Industrial - Universidade de Guarulhos. Atuação profissional - como Educadora na Sociedade Benfeitora Jaguaré nas áreas de Tecnologia e Informática e Comunicação e Marketing; Experiência profissional no Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo. E-mail: egqueiroz@aol.com

[2] Doutor pelo Instituto Politécnico de Lorraine – Nancy/França. Mestre em História (DEA) Faculdade de Letras de Nancy/França. Pós-doutoramento em Engenharia - Universidade Técnica de Berlin - Bolsista DAAD - do governo Alemão. Livre Docente da Universidade de São Paulo (Título de Pós-doutoramento com tese e concurso público). Professor Titular na Universidade Federal do Ceará. Professor na Universidade de São Paulo. Pesquisador Sênior e Chefe de Depto. no Instituto de Pesq. Tecnológicas do Estado de S. Paulo - IPT. Professor Titular na Universidade Federal do Ceará. Professor Visitante na Universidade Federal da Bahia. E-mail: henriquecunhaafricanidade@gmail.com

ISSN 2596-2809

ABSTRACT

The research discusses the erasure of black population markers in the city of São Paulo and the state. São Paulo is not seen as a city of Candomblé temples, but its existence has been proven since the 20th century. Promoting a discussion in the field of recognition as cultural heritage, the Axé Ilê Obá terreiro. In African-based religions, due to the existence of vital energy and the connections of everything that exists in the world, everything is sacred. Therefore, there is no separation between the sacred and the profane as in the Western world. Inside and outside the terreiro, the sacred continues, the change is about the form of behavior to revere the sacred. The material world is always permeated by the spiritual. But, as a form of research action, it is possible to think as parts of the whole and make the only operational distinctions of research: "The way of researching". We chose five scales from what exists in the terreiro. The situation, where we examine the terreiro in relation to the neighborhood, as part of the city. The building in its architectural and landscape composition. The building complex and its garden. The size of the objects and arts contained in the terreiro. The symbolic dimension, where we analyze the meanings of each element of the previous items. Added to everything, their resistance strategies through various devices, circumventing a system that continually excludes them; and how this existence structures the elements that constitute it. So it is from this complexity of systems that this article is structured.

Keyword: candomblé; terreiro; landscaping in the yard; art and artifacts; the neighborhood and the city.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é de transdisciplinaridade e de complexidade sistêmica. Agrupando as áreas de arte, design, arquitetura e urbanismo. Focalizados para o estudo de um terreiro de candomblé dentro da sua materialidade. Envolve os elementos existentes no terreiro e no seu entorno. Trazemos um enfoque de patrimônios culturais da população negra como marcadores materiais e imateriais, da existência da população negra na cidade de São Paulo e estudando um terreiro tradicional dessa cidade que é o Axé Ilê Obá. Este terreiro está localizado no bairro do Jabaquara na região da cidade de São Paulo.

Partimos da filosofia e das religiões de matriz africana onde tudo é energia, as formas existentes são estados de interação pela organização das energias. Nas sociedades africanas essa energia recebe o nome de energia vital e perpassa tudo que existe. Dada a existência da energia vital em tudo, todos os elementos no mundo estão interligados de alguma forma. Os seres humanos são considerados como um dos elementos da natureza, e dependente dessa natureza, tendo a missão de respeitá-la e preservá-la para sua própria existência. O candomblé é uma religião de matriz africana, portanto organizado a partir da energia vital e que tem como

compromisso formar comunidades que rezem e trabalhem para a preservação da energia vital. O centro de reunião da comunidade de candomblé é o terreiro que desempenha na sociedade diversas funções, e uma delas é a transmissão da cultura religiosa e o culto aos ancestrais.

Do ponto de vista conceitual as culturas africanas apresentam uma unidade de origem que são as antigas civilizações do vale do Rio Nilo. Essa unidade cultural é expressa pelo conceito da africanidade. As ações do tempo histórico e das variações territorial promoveu uma diversidade de culturas pelo continente, que está inserida no conceito de africanidade pelo berço comum. A extensão do conceito de africanidade ocorre para as diásporas africanas no mundo através da afrodescendência. Nesse artigo o candomblé, os terreiros e as culturas negras são parte da afrodescendência. Eles são parte do conhecimento africano na diáspora.

Este artigo apresenta o acervo material do terreiro e explica os seus significados ou sua função dentro do conjunto. Também pretende desmistificar o apagamento do grupo negro da construção do Estado de São Paulo e sua capital com o mesmo nome. E possibilitar a criação de percepção de elementos que ampliem toda esta complexidade de sistemas. Através de pesquisas bibliográficas e acadêmicas de autores renomados nesta área.

Neste artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado em Arquitetura e Urbanismo defendida em 2023 na UFBA, que tem continuidade no processo de pesquisa do doutoramento.

2 O TERREIRO FACE AO BAIRRO, COMO PARTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

É importante neste contexto se entender o que é esta cidade, a qual é um grande assentamento humano, caracteriza-se por um estilo de vida particular dos seus habitantes relacionada com o desenvolvimento e economia da industrialização brasileira, pela urbanização que entre vários equipamentos de infraestrutura urbana, organização, serviços de transporte com suas ramificações; e também pela concentração de atividades econômicas dos setores secundário e terciário. A cidade é parte de uma região metropolitana com milhões de habitantes.

E é neste complexo contexto que temos inserido o Axé Ilê Obá e sua população negra que construiu seu patrimônio ao longo de vivências e reelaborações no tempo; indivíduos estruturados através de sua cultura e sua ancestralidade africana e compondo uma referência da cultura negra.

ISSN 2596-2809

São Paulo é um município brasileiro e capital do estado de mesmo nome, localizada na região sudeste do Brasil, a cidade de São Paulo é uma das maiores metrópoles do mundo e também local onde está localizado o terreiro situado, conforme Figura 1.

Conforme o Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia – IBGE (2022), São Paulo é a cidade mais populosa do Brasil e, também, está na quinta posição entre as maiores cidades do mundo, com aproximadamente 21.846.507 habitantes.

Muitas pessoas migram principalmente de outras cidades e estados do Brasil, devido à grande oferta de emprego, educação e qualidade de vida que a cidade proporciona ao longo dos anos. Já a capital de São Paulo, segundo dados da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário - SEAD, em 2022 tinha 11,96 milhões de habitantes. Pesquisa realizada em 26 de abril de 2022 demonstra que neste período, 96,6% da população do estado de São Paulo residia em áreas urbanas, então sendo um local relevante.

Figura 1 – Imagem do bairro do Jabaquara na cidade de S. Paulo, onde está situado o terreiro.

Fonte: Google Earth – dados de 2021, acesso em ago. 2024.

Sobre as cidades, Cunha Júnior nos ajuda a entender o que é este fato social, onde nos diz que:

> o fenômeno social talvez mais imponente do nosso período histórico sejam as cidades. Portanto estudá-las significa compreender uma parte significativa das relações sociais de importância do nosso período histórico e da sua formação social. As cidades refletem as concepções de vidas, os valores dos grupos humanos, as culturas e as relações sociais, neste sentido é que a compreensão da situação da população negra passa pela compreensão das cidades. Na produção das cidades figuram os bairros negros e deles emanam uma série de significados quanto à presença da população negra na sociedade brasileira. Por esta razão é estamos tratando de um feixe de conceitos relacionados às

> populações negras e aos bairros negros como processo de explicação das existências negras na sociedade brasileira. São conceitos que permitem a elaboração de um universo científico de inclusão da população nas preocupações da ciência brasileira. (CUNHA JUNIOR, 2019, p.65)

3 CIDADE DE SÃO PAULO – CAPITAL, CONSTRUÍDA POR MÃOS NEGRAS

Entende-se que o estado de São Paulo foi construído por mãos negras no início do século XVI em especial grupo africano da etnia bantu. Num segundo instante com o crescimento da cidade e o sucesso na plantação, entre outros de cafezais houve um aumento desta população negra escravizada. E já no Brasil República com a industrialização houve um grande contingente de nordestinos negros que migraram para este estado. Constatando-se sua construção e duas grandes migrações de negros para esta região.

Na sua história se têm que, Pacievitch (s/d) o início a colonização oficial de São Paulo é em janeiro de 1532 na localidade que, hoje, conhecemos com o mesmo nome, com a fundação da mais antiga vila do Brasil: Vila de São Vicente. Já o Governo do Estado de São Paulo, no seu site confirmam o fato:

> São Paulo começou a ser colonizada em 1532 quando Martim Afonso de Souza fundou a Vila de São Vicente que nos dias de hoje é a Baixada Santista. Um grupo de jesuítas subiram a Serra do Mar e chegou até o Planalto de Piratininga onde fundaram um colégio em 1554, ao redor do qual se iniciou a construções, dando origem ao povoado de São Paulo de Piratininga (História. s.d.).

Em 1554, os jesuítas, decidem construir um colégio, onde a cidade cresceu ao redor do colégio. A partir do século XVII, têm início as bandeiras (ou entradas) cujo objetivo era a captura de índios, expansão territorial e, principalmente, a descoberta de ouro e pedras preciosas encontradas nos arredores de São João Del Rei, PACIEVITCH (s/d).

No século XVI, Santos (2019) explica que entre os anos de 1766 e 1769 parte deste contingente de escravos para São Paulo foram migrados de outras partes do país.

Entende-se que sobre a cafeicultura, para estruturar esta atividade houve um aumento do grupo negro que foi paralelo com o crescimento do café. Santos (2019) relata que o cultivo do café, que começou em meados do século XVIII na região Norte, teve o seu auge no século XIX, e São Paulo passou a ser uma cidade importante e densamente povoada. Constata-se a quantidade de negros duplicar ao longo do século XIX. De acordo com Luna (2009), em 1803,

a quantidade de negros na cidade seria estimada em trinta e seis mil pessoas, sendo 44% deste o número de escravos.

Como consequências desta expansão surgiu uma oligarquia rural e houve enriquecimento da região, Pacievitch (s/d) diz que em 1817, tem início o ciclo do café com a mão-de-obra utilizada na cafeicultura escrava, que acarretou o crescimento regional com equipamento importantes como ferrovia, geração de energia e industrias.

3.1 Terreiros na cidade de São Paulo – Capital, entre 1900 e no período de 2010

No trabalho sobre a "Cartografia dos Terreiros", Hurtado, (2013) analisa terreiros no estado de São Paulo no transcorrer do século XX e no ano de 2010, uma pesquisa através de relatos dos jornais da época.

> Trata-se de uma sequência de exercícios cartográficos que elaboramos a fim de espacializar a informação dos terreiros de candomblé-macumba, ou seja, suas localizações na cidade de São Paulo da primeira metade do século XX. [...]. Por fim, elaboramos mapas dos terreiros de candomblé e umbanda, na cidade de São Paulo para um período mais recente (séc. XXI), baseados no censo de 2010, [...]. (Hurtado, 2023, p. 103)

O intuito do autor citado vai de encontro a nosso entendimento de um apagamento da história do negro na cidade de São Paulo. Mas que sobreviveu com estratégias na diáspora. Hurtado, (2023) nossa intenção com esses mapas é a de evidenciar os reflexos das dinâmicas de apagamento que recaíram sobre os candomblés-macumbas, os quais julgamos extintos, ao menos em sua forma original, do seio da cidade.

Há de se destacar a importância deste mapeamento, mas, as distâncias espaço-temporais em conjunto com um produto sobremaneiro objetivo, nos traz um produto específico. Tuan (2011, p. 126) nos explica que, "mapas representam espaço e não lugar. Eles indicam a direção: pontos cardeais, setas simbólicas, mas não "direcionam", no sentido de não serem pontes para o conhecimento, onde temos que esses símbolos e anotações abstratos apelam mais ao intelecto [...]". (grifo nosso) O que nos compele a agregar fatos de outras instâncias. Hurtado (2023) se por um lado a "Polícia de Jogos e Costumes" era enaltecida pelos jornais e abriu verdadeira caça aos terreiros de São Paulo, por outro, esses espaços usaram de diversas estratégias para continuar existindo e mantendo suas tradições.

Duas entidades com um único intuito, Hurtado (2023) nos faz relembrar de dois braços institucionais que em conjunto oprimia o nego, onde nos diz que: outro fato relevante que temos discutido, como esses terreiros de candomblé- macumba foram perseguidos pela "Polícia de Jogos e Costumes", bem como suas atmosferas eram severamente contaminadas através da ótica dos jornais, que não poupavam esforços para mal dizer essas práticas religiosas na cidade de São Paulo.

Mais a diante, na Tabela 1 há informações relativas aos 32 terreiros mapeados – entre 1900 e 1950 – contendo o ano em que houve ocorrência nos periódicos entre outras informações.

Tabela 1 – Relação dos terreiros catalogados e mapeados, segundo Hurtado (2023)

Pontos	Ano	CEP (atual)	Distrito/SP	Endereço (antigo)	Nome Terreiro
1	1901	03026-030	Pari	Rua Santa Rita	Egreja Evangelica Militante
2	1929	05009-000	Perdizes	Rua Bartira	Centro Espírita Luis Goés
3	1931	03452-000	Aricanduva	Avenida Rio das Pedras	sem info
4	1931	sem info	Penha	Estrada de São Miguel	sem info
5	1931	02117-001	Vila Maria	Rua Andaraí	sem info
6	1933	03313-000	Tatuapé	Rua Francisco Marengo, 05	Centro Espírita São Miguel
7	1933	03043-070	Brás	Rua Domingos de Paiva	sem info
8	1934	02280-040	Vila Galvão/Jaçanã	sem info	Centro Espírita Padroeira N. S. Ap
9	1934	sem info	Bairro do Sumaré/Perdizes	Rua Tambahu	Centro do Pae Santo
10	1934	05415-040	Pinheiros	Rua Mateus Grou, 60	C. E. Amor, Graças e Esperança
11	1934	sem info	Jabaquara	sem info	sem info
12	1934	sem info	Penha	Rua Guayauna	Centro Bom Jesus
13	1934	01227-000	Santa Cecília	Av. Angélica	Centro Espírita Redemptor/Redenção
14	1934	sem info	Vila Matilde	Rua Macedo Soares	sem info
15	1935	sem info	Vila Guilherme	sem info	sem info
16	1935	sem info	Tucuruvi	sem info	sem info
17	1935	01309-904	Consolação	Rua da Consolação	Tribunal Espirita da Justiça Divina Universal
18	1936	sem info	São Miguel	sem info	sem info
19	1937	05022-000	Vila Pompéia/Perdizes	Avenida Pompéia, 96.	sem info
20	1937	sem info	Vila Campestre/Jabaquara	sem info	sem info
21	1937	sem info	Brás	Rua João Boemer	sem info
22	1937	03611-000	Penha	Rua Francisco Amaral	sem info
23	1938	sem info	Jaçanã	Rua Jaçanã, 505	sem info
24	1948	05093-060	Vila Anastácio/Lapa	Rua Conselheiro Ribas	sem info
25	1948	05027-000	Perdizes/Vila Anglo brasileira	Rua Miranda de Azevedo, 1326	sem info
26	1948	03061-010	Tatuapé/Belém	Rua Engenheiro Saturnino de Brito, 97	sem info
27	1948	01330-902	Bela Vista	Rua Marques Leão, 650	sem info
28	1948	sem info	Ipiranga	Rua André Botelho, 17	sem info
29	1948	01327-000	Bela Vista	Rua 13 de Maio s/n	Centro Espírita 13 de Maio
30	1948	03619-100	São Miguel Paulista	Estrada de São Miguel	sem info
31	1949	01215-900	Campos Elísios / Santa Cecília	Rua Helvétia	Centro Espírita Djanira Mina Sol

Fonte: Hurtado (2023, p. 122-123)

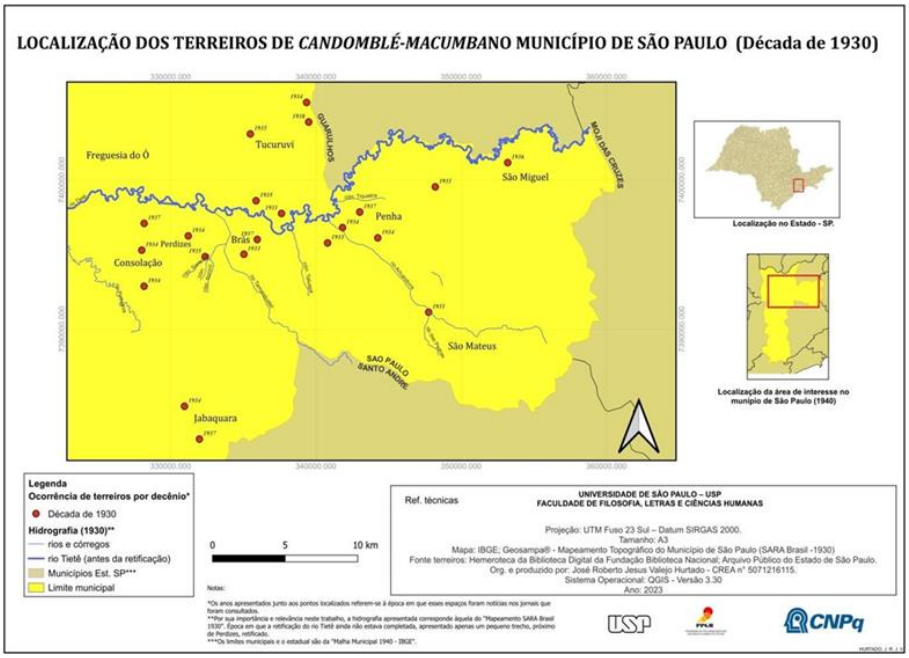
O autor citado entende a responsabilidade que a atuação da "Polícia de Jogos e Costumes" no que se refere às perseguições e fechamentos de muitos desses espaços sagrados

ISSN 2596-2809

no contexto da primeira metade do século XX. “A respeito das denominações que apresentam esses terreiros, chamamos a atenção para o fato de quase sempre se mostrarem como centros espíritas kardecistas”, (Grifo nosso) fato que entendemos como uma estratégia de sobrevivência face a toda a perseguição vivida por estes locais de negros.

Os dois decênios iniciais do século XX marcaram-nos por um quase fundo silêncio investigativo. Hurtado (2023, p. 110), onde se constatou na pesquisa somente citações no bairro do Brás e Predizes. As maiores expressões de ocorrências desses terreiros foram entre as décadas e 1930 e 1940. Mas, com a imposição de relularização dos locais impostos pelas autoridades, onde estes locais deveriam ser registrados nos cartórios e nas delegacias, Wissenbach (1997) se formarem associações registradas e na estatística obtida por Alcântara Machado, em menos de um ano, de outubro de 1929 a junho de 1930, foram legalizados, cerca de 20 centros espíritas, crescimento mantido na mesma razão no período de julho de 1930 a setembro de 1931, representados na Figura 2.

Figura 2 - Terreiros na década de 1930.



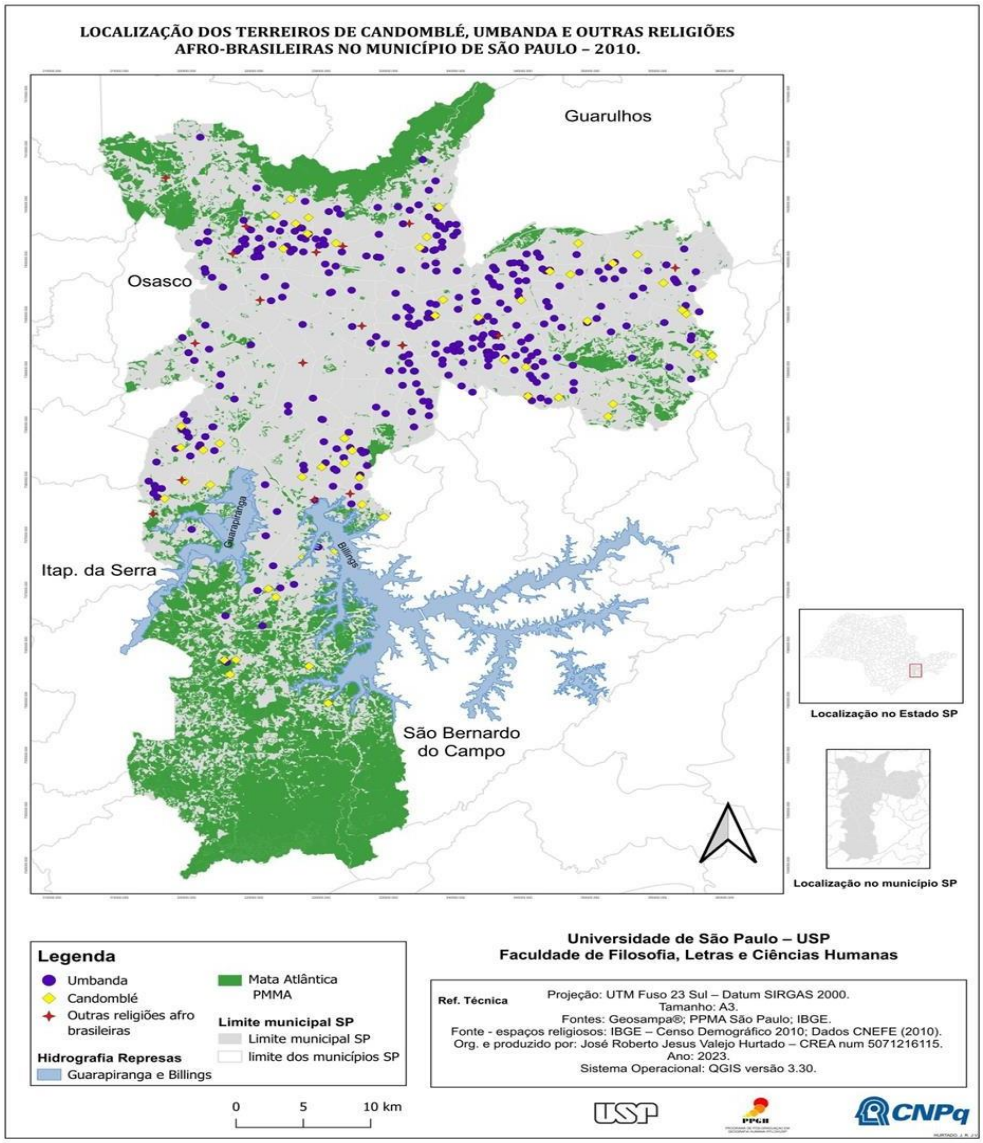
Fonte: Hurtado (2023).

Já o censo de 2010, nos possibilita uma nova visão destes locais, exemplificado na Figura 3, conforme Hurtado (2023):

ISSN 2596-2809

> Há um total de 413 espaços afrorreligiosos mapeados. Zona Leste, partes da zona Norte e Sul, se destacam com a presença e densidade de terreiros. Sabemos, a partir de nossa vivência e aproximação com as comunidades de terreiro, que para a zona Sul há uma porção de terreiros, os quais não foram observados e apontados pelo censo de 2010, não nos restam dúvidas de que isso se deu por razões e/ou limites metodológicos. Outras áreas do município devem passar por esse dilema metodológico. Conquanto, a partir desse levantamento, se faz possível verificar alguns núcleos de concentração e dispersão desses terreiros pela cidade. (Hurtado, 2023, p. 103)

Figura 3 - Terreiros de candomblé e umbanda em 2010.



Fonte: Hurtado (2023, p. 124)

ISSN 2596-2809

4 HISTÓRIA E PATRIMONIALIZAÇÃO DO AXÉ ILÊ OBÁ

O Axé Ilê Obá é primeiro terreiro de Candomblé da cidade de São Paulo a ser tombado como patrimônio material e imaterial pelo Condephaat – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo no ano de 1990. O nome em Yorùbá "Axé Ilê Obá" significa "A Força da Casa do Rei" e sinaliza uma instituição de religião africano tradicional. Hoje o terreiro tem a sua continuidade na terceira geração e sob a liderança espiritual de Mãe Paula de Yansã, então suas raízes e continuidade desde 1950 faz parte da realidade paulistana.

Sobre o seu caminho em terras paulistanas, Queiroz (2023, p. 64) no seu trabalho: Orixás e a sua complexidade sistêmica com Design, Arquitetura e Urbanismo e Arte no terreiro Axé Ilê Obá em São Paulo, faz um resumo das décadas de luta deste povo negro, onde o terreiro teve início de suas atividades na década de 1950, no centro da capital paulista, com o Babalorixá Caio de Xangô, na Congregação Espírita Beneficente Pai Jerônimo. Em 1960 a casa reabriu no bairro do Jabaquara, na Rua Mucuri, devido a necessidade de mais natureza, crescimento no número de filhos de santo e entre outros os problemas com a "Polícia de Jogos e Costumes". Em 1965, com recursos próprios e com a ajuda dos filhos de santo, iniciou-se a construção da atual sede que Pai Caio chamava de "Palácio de Xangô". Então em 1975, se fundou oficialmente o Axé Ilê Obá e se transferiu suas atividades para a sua nova sede, em uma área de 4.000 m²; em 1990 o terreiro foi tombado pelo Condephaat de São Paulo, sendo no Estado o primeiro da categoria reconhecido.

Sobre a "Delegacia de Jogos e Costumes", como anteriormente já citada, vale ressaltar que esta nova Lei de Jogos e Costumes de 1938, então já na época da República Federativa do Brasil, que dentre outras coisas determinava que os atos religiosos só poderiam acontecer com autorização policial o qual era pago; e deveriam acabar até às 22h. Ademais, autorizava que estas autoridades policiais podiam adentrar aos terreiros, prender pessoas em especial o Pai ou Mãe de Santo, humilhar publicamente, quebrar, apreender objetos, Cardoso nos complementa sobre este fato quando nos diz que:

> Em busca de mecanismos de combate a consolidação das religiões de matriz africana, em janeiro de 1938, é criada a Delegacia de Jogos e Costumes (DJC) obrigando os terreiros a obterem um registro que autorizasse o seu funcionamento. É claro que o fato de ter a licença não evitou a violência. A criação de uma delegacia especializada em controlar a sociedade

ISSN 2596-2809

> institucionalizava o controle policial, justificando a batida nos terreiros que estivessem funcionando sem anuência prévia - já que estariam cometendo uma infração desferindo penas que podiam ser a apreensão de objetos, prisões, humilhações públicas e multas. (Cardoso, 2019, p.6)

São Paulo foi a cidade onde se desenvolveu o centro do capitalismo brasileiro e onde as classes dominantes se esforçaram ao máximo para eliminar os marcadores da cultura africana dentro da cultura brasileira. A cidade ficou conhecida pelas diversas imigrações, principalmente as italiana e japonesa. A perseguição aos terreiros e formas das culturas africana foi intenso e por esta razão os terreiros se afastaram do centro, transferindo para os bairros pouco habitados em construção.

4.1 O edifício e o seu jardim

É evidente a construção moderna deste terreiro que têm 4.000 metros quadrados, baseado em suas linhas de construção simples, na sua lógica de bom desempenho às atividades do local. Com visão ampla na sua funcionalidade e pleno utilização do seu espaço. O que possibilita um amplo desenvolvimento das atividades com menor desgaste aos seus usuários. Pois uma vez que seu terreno está em aclive, se optou em construiu um pavimento no térreo o qual sustenta o primeiro andar no qual fica o salão principal, conforme Figura 4.

Figura 4 - Simulação da parte frontal da estrutura do prédio do terreiro.

Fonte: Copilação dos Autores

Então há duas escadas para se adentrar ao salão principal, uma em frente ao portão principal e outra à direita. E no pavimento térreo ficam dois banheiros e um quarto de funções diversas como guardar produtos e objetos.

Desta feita se estruturou que os pavimentos internos ficaram alinhados com a construção do salão principal. Já o artigo Arquitetura modernista nos acrescenta que,

> Arquitetura modernista é um estilo arquitetônico que surgiu na primeira metade do século XX, originária do movimento moderno e representa o minimalismo externalizado na arquitetura, cujo conceito é fundamentado na simplicidade e valorização das formas geométricas aliando forma e função nas edificações. (Arquitetura modernista: entenda tudo sobre o movimento arquitetônico minimalista (S.d.).

Sobre a construção e o projeto do terreiro, vale acrescentar que:

> Sobre o seu projeto arquitetônico o terreno está em um aclive; quem o projetou o Sr. Henrique Cunha (nascido em 1912 e falecido em 2016) o transformou em um projeto com um enorme salão sem colunas no meio, onde há 20 metros entre uma parede e outra. O prédio e sua escadaria lateral, vendo da fachada frontal em linha ortogonal são dois pavimentos, e quando visto do fundo o salão está nivelado com o quintal. É um projeto de engenharia desenvolvido e executado há mais de meio século. Destacamos que o Sr. Henrique Cunha foi um arquiteto autodidata e executava os seus projetos, mas, por não ter diploma da função, os mesmos eram assinados por arquitetos diplomados, este é um fato que ocorreu com o projeto aqui citado. (Queiroz, 2023, p. 80)

Ao se falar dos seus jardins com a da natureza neste local, ao adentrar ao terreiro Axé Ilê Obá já temos um dos muitos jardins a sua direita e ao descermos a sua escada principal o mesmo fica à esquerda, conforme Figuras 5 e 6.

ISSN 2596-2809

Figuras - 5 e 6 – Escadaria da entrada principal e vista lateral do salão.

Fonte: Fotos – Nice Gonçalves (2023).

Na Figura 7 pode-se ver a planta baixa do terreiro, com todos os seus espaços descritos e numerados para um melhor entendimento.

Figura 7 - Planta geral do terreiro.

Fonte: Vagner Gonçalves da Silva - Terreiros tombados em São Paulo.

No terreiro a natureza são energias divinizadas, de acordo com as lendas yorùbás, os orixás vieram do espaço sagrado para a terra, e deixaram para os seres humanos as instruções de como deveriam ser cultuados no futuro. Queiroz (2023, p. 135) [...] na cultura do candomblé as plantas e árvores têm um valor significativo no que tange à identidade religiosa, pois mostram o espaço como um lugar sagrado e de culto as divindades, a qual simboliza a união entre a terra (Àiyé) e o sagrado (Òrun). Entende-se que a árvore pode ser um local de morada ou uma passagem de energias e divindades, através de seu tronco sagrado, sendo que ele é fluídico, disperso e ilimitado.

Constata-se que ao adentrar o terreiro Axé Ilê Obá há uma quantidade de plantas e árvores significativas que faz parte desta realidade. E na Figura 8 – se tem a árvore do Senhor dos caminhos, das encruzilhadas e demandas que fica neste local. Ao entrar e ao sair do terreiro se deve pedir licença para este Orixá. Já na Figura 9 um exemplo de outros tipos de árvores.

Figura 8 – Árvore dedicada ao Senhor dos Caminhos.
Figura 9 – Ao se entra no terreiro Axé Ilê Obá se têm a vista de um dos seus jardins.

Fonte: Fotos – Nice Gonçalves, 2023.

A natureza é importante para a vida humana e essa importância é um dos fundamentos das religiões de matriz africana, dessa importância é que nasce o jardim do terreiro Axé Ilê Obá. Ao se analisar tecnicamente uma árvore, têm-se vários parâmetros para ser analisados, mas como recorte da análise das espécies mais comuns encontradas no terreiro, serão analisadas neste trabalho, as árvores, Verly (2021) sejam, Gimnospermas (Coníferas) que são plantas que não possuem frutos envolvendo as sementes ou Angiospermas que significam sementes na bolsa, e produzem flores e frutos e suas sementes ficam em seu interior, apresentam caule do

tipo tronco. Conforme o Catálogo de Espécies Ornamentais - Arbusivas (s/d), "Arbustivas" são as plantas lenhosas ou semilenhosas, cujo caule é ramificado desde a base da planta, não havendo um tronco indiviso como nas árvores. E as plantas xerófitas, conforme Drumont (2021) elas são originárias de locais áridos, faz parte da família botânica cactácea que é um tipo de suculenta por acumular água em suas folhas, na sua estrutura normalmente formam rosetas que lhe permite a exposição máxima ao sol, permitindo que as plantas capturem e direcionem a umidade para raízes.

Temos o seguir a árvore Irokô, a qual no Brasil é representada pela espécie da Gameleira, com o nome científico de "Ficus insipida". Então, supõe-se segundo a mitologia iorubana que o "Tempo" que é cíclico na perspectiva da cultura africana, se contenha no caule desta árvore.

Entende-se que foi a primeira árvore plantada na terra, por onde desceram todos os Orixás, por este motivo é a principal de todos os espíritos das árvores sagradas, sendo uma conexão entre o mundo material e o espiritual. (Costa, 2024) "No Axé Ilê Obá ele está ligado ao culto de Orixá Xangô que é o nosso orixá fundador, nosso Iroko já sentiu a força de dois raios em cima dele em dois momentos distintos, se partiu em duas partes mas sobreviveu, e renasceu mais forte"; representado na Figura - 10. Soma-se a este depoimento que conforme sua imagem registrada o seu formato está em formato de rosetas o qual lhe possibilita maior captação de luz e energias.

A seguir no depoimento dado pela Ebomi do terreiro Axé Ilê Obá e a riqueza de informações:

> [...] Então relembro de minha Tia dizendo: que sem folha não há Orixá, as árvores são sagradas para o culto de vários Orixás. No caso específico de Apaoca ou Apaoka a jaqueira, esta árvore faz parte do culto de Yas (Mães ancestrais que são feiticeiras) no sentido de energia e intuição que elas têm. No candomblé de Keto há o culto de Oxóssi, Apaoka seria o lugar que habita a Mãe de Oxóssi, que possibilita a fertilidade da terra, garante boa colheita, por isso ofertamos grãos de todos os tipos. Diz o mito que "O grande caçador" (Oxossi) se esconde dentro da árvore, ficando invisível aos inimigos e sobrevivendo da água e do fruto da Grande Mãe, se quiser fazer pedidos pode arriar canjica cozida pedindo saúde e prosperidade [...]. (DEPOIMENTO DE RENATA LUISA DA COSTA em 07 de fev. 2024 às 10:10)

Agora nas Figuras 11 e 12 há outro tipo de árvore com tronco, ou sejam Gimnospermas, a qual é uma jaqueira chamada de Opaka, ligada ao culto das Mães Ancestrais (Yas).

ISSN 2596-2809

Figuras 10 – Representação do Yroko.
Figuras 11 e 12 – Representação da Opaka.

Fonte: Fotos – Nice Gonçalves (2023).

Percebe-se nos corredores do terreiro há vários vasos com diversos tipos de plantas tanto de tronco como de arbusto, conforme Figuras 13, 14 e 15. Todos esses elementos da natureza são conservados devido alguma explicação de conservação da saúde e de prática do culto religioso.

Figuras 13, 14 e 15 – Corredor do terreiro com vários tipos de plantas.

Fonte: Fotos Nice Gonçalves (2023).

Na parte interna nos diversos espaços, também há plantas que se estruturam como arbustos, entendendo que toda a natureza tem energia.

ISSN 2596-2809

Sendo que os exemplos apresentados nas fotografias desse texto fazem um registro documental do jardim desse terreiro, como exemplo da importância da natureza nas religiões de matriz africana.

4.2 A dimensão dos objetos e das artes contidas no terreiro.

Ao se pesquisar o que é arte entre vários entendimentos de época, têm-se que é produção consciente de obras, formas ou objetos voltados para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana. Já na definição da ABRA – Academia Brasileira de Artes complementa nos que atualmente "a arte ganhou ares conceituais, em que emoção, sentimento e subjetividade ganham força. Contudo, é preciso pontuar que neste caso, as emoções não estão pré-definidas. Isso porque a obra em questão deve despertar emoções em quem a vê.

Constata-se que na parte interna do salão principal do terreiro Axé Ilê Obá encontram-se quadros pintado pela artista Agnes Donato que representa o Conjunto Sagrado do Axé Ilê Obá – com seus orixás, artefatos, cores e funções na terra, conforme Figura: 17 e 18, local que é rico em afazeres, mas também em objetos de arte e representações de design. Como a Corôa de Sangô - içada no centro do salão do terreiro, conforme Figura 16.

Figura 16 – Corôa de Xangô no centro do terreiro Axé Ilê Obá e nas paredes destaque para seus quadros.

Fonte – Nice Gonçalves (2022)

Em especial sobre as obras de arte que são representação dos orixás, são os filhos do terreiro que posaram para ser pintados pela artista Agnes Donato entre 2001 e 2002. Onde,

selecionou-se um filho de cada tipo de orixá da casa com sua vestimenta e acessórios para ser retratados. E sobre os detalhes e locais que se vê representados nos quadros, são o que os filhos tinham pessoalmente somados ao que Mãe Sylvia explicava para a artista sobre determinado orixá, ou sejam, seu local na natureza, objetos e momentos específico de representação de energia. Sendo que muitos locais são a representação do que Mãe Sylvia conseguiu relatar em conjunto com o que a pintora conseguiu entender e representar, dois exemplos representados nas Figuras 17 e 18.

Figuras 17 e 18 – Representação do Orixá Ogum (esquerda) e Oxum (direita)

Fonte: Nice Gonçalves.

5 PRIMÓRDIOS DA CULTURA AFRICANA

As culturas africanas escritas se desenvolveram em 6000 anos de construção de cidades no continente africano desde as civilizações do rio Nilo à atualidade. (Cunha Junior, 2020) A unidade civilizatória africana repousa no conceito de africanidade, conceito que explica como a antiguidade africana do vale do Rio Nilo se projetou nas diversas regiões e épocas históricas do continente africano. Africanidade é um conceito que gera um paradigma da unidade na diversidade das culturas africanas.

As filosofias e as religiões dos povos africanos também obedecem essa formulação estrutural conceitual da africanidade, denominadas de matriz africana, tratadas como religiões tradicionais africanas as quais têm os mesmos princípios. As energias vitais formam energias primordiais expandidas para universo pelo criador e deu origem a tudo que existe. Sendo tudo que existe é passível de desorganização e destruição, como também tudo que existe é passível

de preservação e de transformação. As transformações realizadas foram executadas por ancestrais que determinaram as formas de uso e ensinaram a humanidade. Esses ancestrais, os seus conhecimentos e práticas é parte do culto das religiões africanas. Os orixás, inquíces e voduns são em diversas culturas a síntese de ensinamento e práticas culturais preservadas pela religião.

Terreiro de candomblé é o local onde foi plantada a energia vital, e onde ela é tratada para a sua preservação e expansão. Lugar com várias funções, a de ensinamento contínuo sobre a religião e a sociedades circundante, sobre a manutenção da energia vital e de encontro comunitário para renovação das energias. No terreiro é importante o espaço de vizinhança desse, porque precisa da territorialidade dos elementos da natureza e da ocupação humana. Os lugares de obrigações são dentro e fora do terreiro as quais são parte do culto aos ancestrais e utilizam os cursos de águas, as matas e as estradas, levando a religião a necessidade de uma integração territorial. Sendo que nessa dimensão a religião por princípio religioso é parte do bairro e da cidade, a religião do terreiro é por parte dos cultos integrada ao urbano.

6 A DIMENSÃO SIMBÓLICA

Cultura negra é definida como as transformações ocorridas nas culturas africanas trazidas pelos africanos para o Brasil e que foram a base da formação econômica, cultural e social da sociedade brasileira. (Cunha Junior, 2008, p.6) “As transformações são resultados das condições materiais impostas pela geografia e das condições históricas resultantes dos sistemas de escravismo criminoso e capitalismo racista”. Terreiros de umbanda e de candomblé são formas territoriais de inscrição das culturas religiosas de base africana (Domingos, 2015, p.53). “São locais consagrados pela implantação da energia vital para produção e reprodução dos conhecimentos religiosos de base africana”. O terreiro é concebido no sentido espiritual e físico das suas funções”.

Existe um ser Supremo que é Oludumaré criou todas as coisas e manifestou o seu poder através do Orixá Oxalá. Abaixo deste orixá existem vários orixás que potencializam a natureza, divinizados em contato com o mundo dos homens e estão acima dos homens em uma escala de energia. A comunicação entre os dois mundos estará completo com os mensageiros, Orumilá que traz as palavras dos Orixás e se preciso de Exu (Senhor das Encruzilhadas) que leva os pedidos dos homens à corte de Orixás.

Sendo que cada orixá é representado por uma qualidade de energia vital e as cores e guias incorporam esse simbolismo, representam o elo entre a matéria e o divino. E cada entidade, ou sejam, cada orixá, possui o seu dia semanal e anual, cor, objetos, alimentos, e seus cânticos específicos.

Suas festas se repetem ao ano, e são em homenagem a determinado orixá, mas, durante as festas os demais orixás também são reverenciados. Existe uma grande organização que é levada em consideração, tanto na hora do preparo do local do salão central, como dos alimentos, na distribuição dos afazeres, no cuidado com as casas dos orixás, no cuidado com os jardins com suas plantas e árvores sagradas.

Neste dia existe toque com atabaques que abrem a festa, tocam durante todo o xirê (roda, ou dança para contenção de energia) e a fecham com toque específico, as danças são circulares e contínuas. Suas danças de roda (xirê) normalmente ocorrem no centro do salão, comumente circular, coreografadas com movimentos e sinais específicos, exprimindo a maneira de ser de cada divindade e potencializam a energia. Soma-se a isto que cada divindade tem suas cores, representação na natureza e diversos apetrechos que lhe representam quer sejam como forças e energias como possibilidade de representação e associação aos seres humanos.

Ao se pensar o que a música transmite e de qual maneira, compreende-se que (Tubben, 2015) quanto à altura do som, ou seja seu volume em termos físicos, está ligada à amplitude da onda sonora gerada pela vibração de determinado instrumento. Quanto maior a amplitude da onda, maior é a quantidade de energia que ela carrega. Cardoso (2006) a música como elemento propulsor, de maneira geral, para que assuma sua condição de "gatilho" do fenômeno de possessão, ela necessita ser executada como uma forma de mensagem onde deve existir um entendimento entre emissor e receptor.

7 FORMAS DE PESQUISAR E METODOLOGIA

No grupo candomblecista o mundo material é sempre perpassado pelo espiritual. Mas, como forma de ação de pesquisa é possível pensar como partes do todo e fazermos as distinções apenas operacionais da pesquisa.

Na metodologia deste artigo foi usada revisão bibliográfica de autores que tem similaridade com o tema citato, ou que somem na amplitude do conhecimento. Também se utilizou o registro fotográfico e conversas desenvolvidas na atividade de campo realizada no

terreiro citado durante o desenvolvimento do mestrado que por hora se dá continuidade no doutoramento.

As pesquisas participantes produziram novas nomenclaturas e formas de pensar sobre a relação entre o pesquisador e o objetivo da pesquisa (Souza; Cunha Junior, 2011). A relação antes estabelecida entre objeto de pesquisa e o pesquisador pode ser substituída por uma relação dinâmica entre sujeitos. Sujeito pesquisado e sujeito pesquisador. Nas novas abordagens das ciências sociais sobre a relação sujeito – sujeito também possibilita a perspectiva afrodescendente de pesquisa onde o sujeito pesquisador conhece a realidade em estudo pela sua vivência. O sujeito pesquisador aqui está inserido de dentro do campo da pesquisa. Mas uma vez que a sujeito pesquisador teve sua formação básica nos ditames da cultura europeia que domina as relações sociais brasileiras, a pesquisador consegue caminhar pelas duas vertentes, analisá-las, confrontá-las e ter uma pesquisa científica acadêmica isenta.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No grupo africano candomblecista existe um conjunto de fatores interligados que estruturam este grupo, fatores estes que se interligam e retroalimentam, não há uma partição da vida, tudo é associado e uma situação depende da outra, ou seja, tudo é um conjunto, um todo.

A importância do coletivo nas culturas de matriz africana tendo o culto a ancestralidade como uma referência estrutural para o grupo africano, expressa um fazer a partir do que foi ensinado mesmo que ao longo do tempo tenha sido reelaborado. O terreiro é local múltiplo de religião, mas também de cultura, de passar conhecimento através da vivência do dia a dia, do culto a ancestralidade, da reverência aos orixás. E constata-se marcadores de população negra na cidade de São Paulo e no Estado. Onde temos evidências nesta cidade de terreiros de candomblé, onde, comprova-se a sua existência desde o século XX.

A identidade individual e coletiva nas sociedades africanas é baseada na comunidade com base territorial. Esta identidade social tem a ancestralidade como eixo estrutural. A ancestralidade tem também na oralidade a sua força social dada a importância da palavra como valor social, mas existiram e existem várias escritas.

O conjunto dos valores sociais africanos pode ser enumerado da seguinte forma: A Ancestralidade; A Palavra; A Comunidade; A Força Essencial; Os Seres da Natureza; Os Seres Humanos; As Famílias; A Passagem da Morte; A Localidade, A Terra e a Produção; A

Organização do Poder. (CUNHA JUNIOR, 2007, p. 62), onde cada um tem sua dimensão e importância o qual faz parte de um todo.

REFERÊNCIAS

ARQUITETURA modernista: entenda tudo sobre o movimento arquitetônico minimalista. Equipe Vobi. Blog. Disponível em: https://www.vobi.com.br/blog/arquitetura-modernista#:~:text=Conforme%20mencionado%2C%20um%20dos%20marcos,a%20prefer%C3%AAncia%20pelo%20minimalismo%20nas. Acesso em: 24 ago. 2024.

CARDOSO; Renata da Silva. Coleção Afro-Brasileira do IGHB: entre a apreensão e a doação. *In*: Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, 15., 2019, Salvador. **Anais** [...]. Salvador-Bahia, 2019. Disponível em: http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112414.pdf. Acesso em 02 set. 2023.

Catálogo de Espécies Ornamentais - Arbusivas. Divisão de Produção e Herbário Municipal 21p. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/Cat%C3%A1logo%20das%20Esp%C3%A9cies%20Ornamentais%20Arbustivas.pdf. Acesso em: 04 fev. 2024.

COSTA, Renata Luisa. Entrevista sobre **"Lembranças sobre as Árvores no terreiro Axé Ilê Obá ensinadas por sua Tia Ekedi Elisete"**. Local: Axé Ilê Obá, São Paulo. Entrevista pessoal concedida a [Eunice Gonçalves Queiroz], em 07 de fevereiro de 2024.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Os Negros Não Se Deixaram Escravizar: Temas para as aulas de história dos Afrodescendentes. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. 69, p. 1-10, 2007.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Metodologia Afrodescendente em Pesquisa. **Ethnos Brasil**, v. ano 6, p. 69-80, 2008.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Urbanismo Africano: 6000 mil anos construindo cidades (uma introdução ao tema). **Teias** (Rio de Janeiro), v. 21, p. 371-382, 2020.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Bairros negros: a forma urbana das populações negras no Brasil. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [*S.l.*], v. 11, n. Ed. Especial, p. 65-86, maio 2019 (b). Disponível em: Site - http://abpnrevista.org.br/site/article/view/683. Acesso em: 08 jul. 2022.

DOMINGOS, Reginaldo Ferreira. **Religiões tradicionais de base africana no cariri cearense**: educação, filosofia e movimento social. 2015. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza- CE, 2015.

DRUMOND, Fernanda. **Cactos**: tudo sobre a planta e um guia completo para cuidar do seu! 2021. Disponível em: https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/Plantas/noticia/2021/12/cactos-tudo-sobre-planta-e-um-guia-completo-para-cuidar-do-seu.html. Acesso em: 04 fev. 2024.

SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. **Caderno História**. Disponível em: http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/historia. Acesso em: 23 ago. 2024.

HURTADO, José Roberto Jesus Valejo. **A Escrita da tradição no Espaço**: terreiros de macumba e candomblé em São Paulo na primeira metade do século XX. 143 f. 2023. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Destaques**. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 01 fev. 2024.

TUBBEN, Karoline. **História do Quênia**. Blog. 2022. Disponível em: https://haiafrica.com.br/blogs/noticias/historia-do-quenia. Acesso em: 09 abr. 2023.

MÚSICA: Instrumentos de percussão. 2015. Disponível em: https://soaresdenis.wordpress.com/percussao/. Acesso em: 25 ago. 2024.

LUNA, Francisco Vidal; COSTA, Iraci Del Nero; KLEIN, Hebert S. (Orgs.). **Escravismo em São Paulo e Minas Gerais**. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

O QUE É ARTE: definição, vertentes e conceitos. ABRA – Academia Brasileira de Artes Disponível em: https://abra.com.br/artigos/o-que-e-arte-definicao-conceitos-e-vertentes/. Acesso em: 25 ago. 2024.

PACIEVITCH; Thais. **História de São Paulo**. Disponível em: https://www.infoescola.com/sao-paulo/historia-de-sao-paulo/. Acesso em 02 set. 2023.

QUEIROZ, E. G. **Orixás e a sua complexidade sistêmica com Design, Arquitetura e Urbanismo e Arte no terreiro Axé Ilê Obá em São Paulo**. 200 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Bahia, Salvador – Bahia, 2023.

SANTOS, Fabricio Forganes; GHIRARDELLO, Nilson. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e o espaço urbano negro na cidade de São Paulo pós-abolição. **Revista Nacional De Gerenciamento De Cidades**, n. 7, v. 53, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.17271/2318847275320192175. Acesso em: 20 jun. 2021.

SOUZA, Juliana; CUNHA JUNIOR, Henrique Antunes. A Inscrição de um Território Negro Urbano: introdução a uma pesquisa em Carapicuíba - SP. **Revista África e Africanidades**, v. 12, p. 01-14, 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução: Lívia de Oliveira. Eduel. Londrina. 2012.

VERLY, Otávio. Identificação das espécies pelas características do tronco. 2021. Disponível em: https://matanativa.com.br/identificacao-de-especies-pelas-caracteristicas-de-tronco/. Acesso em: 04 fev. 2024.

WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. **Ritos de Magia e Sobrevivência. Sociabilidades e Práticas Mágico-Religiosas no Brasil (1890/1940).** Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. DOI:10.11606/T.8.1997.tde-02082012-122254.